



PR96

DINÂMICA DA INFESTAÇÃO NATURAL POR ICHTHYOPHTHIRIUS MULTIFILIIS EM SURUBINS (PSEUDOPLATYSTOMA SP.)

CARRIJO MAUAD, J.R.1; PÁDUA, S.B.1; VENTURA, A.S.1; JERÔNIMO, G.T.1; ISHIKAWA, M.M.2

1FACULDADE ANHANGUERA DE DOURADOS, DOURADOS/MS. 2EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE, DOURADOS/MS

O protozoário ciliado *Ichthyophthirius multifiliis* acomete peixes cultivados em todo o mundo, com grande impacto sobre o cultivo de juvenis especialmente quando em águas de temperaturas baixas. As brânquias e o tegumento são os principais sítios de parasitismo, locais estes de maior aparecimento de alterações patológicas descritas nos peixes. Diante disso, o presente estudo avaliou as peculiaridades do parasitismo por *I. multifiliis* em surubim híbrido (*Pseudoplatystoma reticulatum* ♀ x *P. corruscans* ♂) e cachara (*P. reticulatum*) cultivados em Mato Grosso do Sul. Para isso, foram utilizados 24 surubins híbridos com comprimento variando entre 5,7 - 20,3 cm e 89 cacharas com comprimento variando entre 0,9 - 5,7 cm infestados naturalmente por *I. multifiliis* provenientes de uma unidade produtora de alevinos localizada no município de Terenos-MS. Os peixes foram submetidos à eutanásia por aprofundamento do plano anestésico com óleo de cravo (50 mg L⁻¹), em seguida foi realizada triagem sob estereomicroscópio para visualização do parasito sob o tegumento e então necropsiados para remoção dos arcos branquiais e avaliação destes sob microscopia óptica de luz. Em surubim híbrido e cachara o tegumento foi o principal sítio parasitado, sendo registrada a presença do parasito por toda extensão corpórea dos peixes. Nas brânquias, foi observado que este parasito se instala nas lamelas branquiais e no rastro branquial. Na microscopia óptica de luz, pode-se observar resposta inflamatória local, com acúmulo de fluido tissular. Em adicional, a infestação por *I. multifiliis* em surubins demonstrou hiperplasia epitelial, com diferentes intensidades dependentes do grau de infestação, tanto nas brânquias quanto no tegumento. A hiperplasia epitelial verificada nas brânquias pode acarretar diminuição na área funcional para trocas gasosas, tornando estes peixes menos resistentes frente a eventuais condições de hipoxia durante o manejo. Após a invasão do epitélio e reprodução, os protozoários rompem essa barreira física para retornar ao ambiente, formando pequenos pontos hemorrágicos. Estas lesões são soluções de continuidade que favorecem a infecção bacteriana oportunista. O protozoário *I. multifiliis* determina severas alterações patológicas no tegumento e brânquias de surubins quando ocorre intensa infestação parasitária, sendo este um dos entraves sanitários na cadeia produtiva do surubim no Brasil.

Palavras-chave: parasito de peixes, sanidade aquícola, protozoário, surubim